TEATRO UMA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

DENISE MARIA CAETANO DA CONCEIÇÃO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo gerar reflexões a respeito da importância da utilização da linguagem artística do teatro como instrumento facilitador de uma aprendizagem significativa, desde o início da escolaridade infantil. Considerando que, muitos teóricos importantes, há muito já postulam a respeito da importância da arte como mecanismo de expressividade e desenvolvimento infantil. Assim, procuraremos abordar a temática da arte de contar história, dando um enfoque especial ao teatro, que muitas vezes é esquecido por muitos educadores. No entanto, sabemos que utilizar o teatro como instrumento para educar não é algo novo e recente, pois desde os povos antigos há registro da sua utilização com o intuito de transmitir um conhecimento. Desta forma, abordar esta temática se faz necessário, pois a utilização do teatro na Educação Infantil pode estar associada a poucos materiais. Haja vista que, basta colocar uma caixa de acessórios diversificados diante de uma criança, como lenços, colares, chapéus, máscaras ou auxiliá-la a confeccionar fantoches para que sua imaginação permita que a criatividade se desenvolva e o faz de conta aconteça.

Palavra- Chave: teatro, educação infantil, imaginação, história

ABSTRACT

This work aims to generate reflections about the importance of using the artistic language of theater as an instrument to facilitate meaningful learning, from the beginning of children's schooling. Considering that many important theorists have long postulated about the importance of art as a mechanism for expressiveness and child development. Thus, we will try to approach the theme of the art of storytelling, giving a special focus to theater, which is often forgotten by many educators. However, we know that using theater as an instrument to educate is not something new and recent, since since ancient peoples there is a record of its use in order to transmit knowledge. In this way, approaching this theme is necessary, since the use of theater in Early Childhood Education can be associated with few materials. Considering that, just place a box of diversified accessories in front of a child, such as scarves, necklaces, hats, masks or help them make puppets so that their imagination allows creativity to develop and make-believe happens.

Keywords: theater, early childhood education, imagination, history

INTRODUÇÃO

A importância do trabalho com o teatro na Educação Infantil como pressuposto para uma aprendizagem significativa, uma vez que, há muito tempo, renomados teóricos postulam e apontam para o fato da relevância da arte como instrumento de educação e para o desenvolvimento infantil.

Além disso, desde a antiguidade encontramos registros da utilização do teatro como recurso diferenciado para fins educativos, ou seja, não estamos abordando algo recente, ou novo na educação e sim algo usado há séculos pelo homem na História da humanidade. Esta pesquisa se justifica porque, sabemos que muitos educadores, quando se trata de arte na educação, se restringem apenas aos desenhos, em geral xerografados e às músicas para a rotina escolar, como para escovar os dentes, saída e entrada dos alunos. Além disso, são trabalhados de forma equivocada e feitos mecanicamente para fins de festejar apenas datas comemorativas.

Entretanto, trabalhar com arte na escola é muito mais que o exposto acima, pois através das atividades artísticas o educador pode trabalhar diferentes aspectos, como criatividade, autonomia, valores humanos, enfim uma infinidade de conceitos. A utilização do teatro como recurso pedagógico há muito já faz parte da história, no entanto, são poucos os educadores da atualidade que se utilizam deste recurso, que pode se apresentar de formas diferenciadas além do tradicional, como o teatro de fantoches, de dedoches, de máscaras, enfim inúmeras possibilidades. Sendo assim, procuraremos demonstrar que é possível trabalhar com todas as linguagens artísticas de forma produtiva, principalmente com o teatro, desde que haja o planejamento e a intencionalidade do educador, além do comprometimento do mesmo em busca de uma educação de qualidade e significativa para todos.

O homem sempre teve a necessidade de representar. Representar suas tristezas, angústias, alegrias etc. Seja inicialmente para cultuar deuses e posteriormente uma atividade dramática cultural encenada por muitos povos, o fato é que a partir de então o teatro faz parte da nossa cultura.

Desde os tempos de Platão o teatro vem sendo abordado com a intenção de educar. Historicamente, atividades de expressão dramática eram estudadas e cen-

tradas com valores didáticos, ou seja, o teatro tido como formador da personalidade do homem. O teatro foi um importante instrumento educacional na medida em que difundia o conhecimento e representava, para o povo, o único prazer literário disponível na época de Platão e Aristóteles.

A história do Teatro Infantil no Brasil teve um início catequético e jesuítico. Começou com o Padre Anchieta e o Padre Manoel da Nóbrega, que o utilizavam como forma auxiliar, didática e pedagógica, de catequese. Foi a partir da década de 70 que o teatro-infantil passou a ser visto também como uma atividade artística. Assim, o teatro infantil passou a apresentar duas modalidades: o teatro com uma função pedagógica, visão que historicamente já vinha sendo abordada, referindo-se ao desenvolvimento da criança na realização de atividades de teatro e a outra dimensão que tem sido analisada é o teatro como uma atividade artística, a história do teatro como uma história da cultura, as características e função do teatro em cada período histórico.

Teatro também é instrução, mas considerar isso como a essência teatral corresponde a desconhecer suas múltiplas manifestações. O teatro essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. Não no sentido de peças teatrais com tema relacionados a coisas boas ou temas que seguem certas regras de conduta, mas agradável no sentido que a mimeses/imitação, o atuar, foi belo, foi real. A oportunidade de escrever uma peça, transformá-la ou atuar nela, a construção de cenários e figurinos, é a essência do teatro, pois é algo que pode ser construído e dividido em sua essência.

A visão de teatro-infantil com função pedagógica começa a ser quebrada na década de 50 com o surgimento de O Tablado, dirigido por Maria Clara Machado. Maria Clara Machado é uma das pessoas que mais escreveu peças para o teatro infantil no Brasil. Em 1955, ela escreveu a peça infantil mais famosa do país até hoje: Pluft, o Fantasminha. É a história de um fantasma criança, que tem medo de gente. A peça conta a história do rapto da Menina Maribel pelo malvado Pirata Perna-De-Pau, que vai esconder a menina no sótão de uma casa abandonada, onde vive uma família de fantasmas: a Mãe, que faz deliciosos pastéis de vento e conversa ao telefone com Prima Bolha; o fantasminha Pluft, que nunca viu gente; Tio Gerúndio, que passa o dia inteiro dormindo dentro de um baú; e Chisto, o primo aviador que não chega a entrar em cena, surgindo apenas no final para fazer um salvamento espetacular da menina. A trama se concentra na procura do tesouro do avô da menina, o Capitão Bonança, que morreu no mar deixando no fundo dele a sua herança.

O teatro é um importante recurso didático pedagógico para o desenvolvimento da criança dando suporte para sua trajetória na vida social, proporcionando experiências novas que contribui para o crescimento integral da criança sobre vários aspectos.

Utilizar o teatro aliado à educação oportuniza aos educandos um conhecimento lúdico, existindo um clima de liberdade em que o aluno libera suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para os alunos.

Quando o educando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como se sente, pensa e vê o mundo. É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se, explorando todas as formas de comunicação humana. O teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua autoimagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem. O teatro a serviço da educação dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar- se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade e o sucesso do trabalho se dá devido à soma dos esforços de todo o conjunto. É o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementaridade das diferenças. A atividade teatral ensina aos educandos a aprenderem com a diversidade, pois somente assim é que pode ocorrer a construção do conhecimento do sujeito.

DESENVOLVIMENTO

A linguagem é entendida como a faculdade de expressão humana disposta sistematicamente como um meio pelo qual o homem expressa e comunica seus sentimentos, emoções e ideias na fala, escrita ou expressão de signos convencionados. Trata-se, portanto, de uma conquista fundamental do desenvolvimento humano.

A linguagem da criança é expressa desde o seu nascimento, comunicando suas sensações, emoções e sentimentos por meio do riso, do choro ou pela emissão de gestos e sons que vão desde os primeiros balbucios à expressão das primeiras frases durante as mais diversas fases e etapas do seu desenvolvimento.

A questão da linguagem infantil foi tema de diversos estudos e obras produzidas pelo psicólogo, advogado e cientista bielo-russo Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), que foi o pioneiro na proposta conceitual de que o desenvolvimento da criança ocorre em função das interações entre as condições da vida social. Preocupou-se em estudar o processo mental da criança ao considerar o uso das palavras pela necessidade de comunicação por meio da perspectiva sócio- histórica. Para essa te-

oria, os vários processos mentais são desencadeados concomitantemente, tanto pelo ato de brincar, como de cantar, dançar, conversar, entre outros, por meio das situações comunicativas das mais diversas interações sociais que se inserem no desenvolvimento dos processos psicológicos da criança. Ao mesmo tempo, debruçou-se Vygotsky nos estudos sobre as atividades artísticas, notadamente o teatro que, segundo ele, possibilita os mais variados aspectos do desenvolvimento humano, especificamente da criança.

É em vista disso que o presente estudo foi desenvolvido sobre a temática da contribuição do teatro no desenvolvimento da linguagem da criança, sob a perspectiva sócio-histórica de Vygotsky.

A teoria sócio-histórica, conforme Bock, Gonçalves e Furtado (2009), tem por base as ideias psicológicas de Vygotsky, fundamentada no marxismo e adotando a filosofia, teoria e método do materialismo histórico e dialético. Por conta disso, traz a concepção do homem como ser ativo, social e histórico, abandonando e, ao mesmo tempo.

A linguagem também é importante para Vygotsky (2008), tendo em vista ser o surgimento do pensamento verbal o momento de definição da transição do biológico para sócio-histórico. Tal afirmação encontra embasamento na afirmação de Vygotsky (2008, p. 132) de que "[...] as palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana". Por essa condução, entende-se que o desenvolvimento humano se realiza a partir das relações de trocas e expressões comunicativas por meio dos processos da interação e mediação entre os parceiros sociais. Nesse contexto, acrescenta Aguiar (2009, p. 130) que "[...] A linguagem é instrumento fundamental no processo de mediação das relações sociais, por meio do qual o homem se individualiza, se humaniza, apreende e materializa o mundo das significações que é construído no processo social e histórico". É o que observa Corsino (2006) ao considerar que a linguagem para Vygotsky é um sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, responsável pela mediação entre o sujeito e o mundo, que exerce um papel fundamental na comunicação entre as pessoas, no pensamento e no estabelecimento de significados compartilhados que permitem interpretações dos objetos, eventos e situações. Tal fato leva Malanga (2004) a entender que a linguagem passa a ter início com o uso social na comunicação interpessoal.

Torna-se evidente que na abordagem sócio-histórica desenvolvida por Vygotsky (2008), a linguagem assume um papel extremamente importante no processo de sistematização perceptiva, sendo, portanto, o sistema simbólico básico de todos os grupos sociais e culturais.

Essa ideia traduz o sentido de que é pela interação social que, segundo Vygotsky (2009), a criança tem acesso aos modos de pensar e agir correntes em seu meio. A sua fala inicialmente por meio de sons e sílabas possuem uma função afetivo- conativa do tipo prático. Observa Luria (1988, p. 27) que:

No começo, as respostas que as crianças dão ao mundo são dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Mas através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos.

Tem-se, pois, que com o desenvolvimento e crescimento da criança, as relações fala-pensamento passam na teoria de Vygotsky dos aspectos verbais e motores que se encontram misturados no comportamento, acarretando o processo de inclusão dos elementos referenciais na fala para a conversão orientada pelo objeto, pelas expressões emocionais e constituição social, adquirindo traços demonstrativos das distinções que serão promovidas entre a criança e o mundo ao seu redor, passando da execução da ação para a organização do comportament

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o teatro tem um papel importante como proposta educacional, especialmente, cumpre não somente a função integradora, porém, oportuniza que o aluno se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais importantes para sua formação social. Diante dessa importância o teatro é trabalhado já há algum tempo como prática educativa, possuindo atualmente um lugar nas políticas nacionais de educação, sendo considerado uma das linguagens artísticas a ser trabalhada dentro da disciplina Arte no currículo escolar. A atividade teatral apresenta um valor pedagógico de fundamental importância na vida do jovem. Com o contato com o teatro, o aluno pode desenvolver um espírito crítico, fortalecer sua autoestima e autoimagem. Possibilita que o aluno vivencie uma atividade gratificante e prazerosa.

Para fundamentar essa afirmação, tomo como referência Granero (2011, p. 7), coloca que "a representação teatral constitui um instrumento indispensável na educação de crianças e jovens para a vida, em sua plenitude de sentidos". A autora acrescenta ainda que o fazer teatral desperta os alunos para a observação de si mesmo e do outro, incita-os a aprofundar-se em suas próprias

histórias de vida e a desenvolver a capacidade de expressar seus sentimentos de forma positiva, com respeito e colaboração. O teatro como sendo um instrumento vivo na educação, que pode incorporar e ser incorporado por diferentes áreas que englobam o currículo escolar para a realização de uma educação plena. Todo exercício teatral trabalha com a necessidade de ajudar a compor a personagem, criar confiança, dar sensibilidade, expressar-se melhor tanto pela voz, como pela face, pelo corpo ou até pelo jeito de olhar e da discussão e decisão em grupo, coisa muito interessante de ser conseguida pelo professor em sala de aula (Granero, 2011).

O teatro também permite que o professor perceba traços da personalidade, comportamento individual ou em grupo, bem como seu desenvolvimento, oportunizando um melhor direcionamento pedagógico, e para uma melhor realização de cenas dramáticas, trabalha-se faz de conta, imaginação, interpretação (Granero, 2011).

Portanto, o professor da educação infantil deve possibilitar atividades que favoreçam o envolvimento das crianças em brincadeiras, fundamentalmente as que promovam a criação de situações imaginárias, pois estas têm nítida função pedagógica. Nesse momento, a brincadeira não deve ser considerada meramente uma atividade de passatempo, sem outra finalidade que não seja a diversão. Vygotsky, ao discutir o papel do brinquedo, evidencia particularmente o "faz de conta", como brincar de casinha, de médico, de professor e aluno etc. O "faz de conta" é privilegiado em suas discussões, em função dos benefícios que este acarreta para o desenvolvimento infantil. É dentro dessa abordagem lúdica e despretensiosa que o teatro na Educação Infantil deve acontecer. A história do teatro pode ser remontada desde as sociedades primitivas em que a característica principal do homem era ser caçador e selvagem e com uma grande necessidade de dominar a natureza. Através destas necessidades, surgem invenções como o desenho e o teatro nas suas formas mais primitivas.

O teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua autoimagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem. O teatro a serviço da educação dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar-se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade e o sucesso do trabalho se dá devido à soma dos esforços de todo o conjunto. É o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementaridade das diferenças. A atividade teatral ensina aos educandos a aprenderem com a diversidade, pois somente assim é que pode ocorrer a construção do conhecimento do sujeito. O educador que pretende explorar a linguagem teatral na escola pode recorrer a alguns dos elementos dessa gramática da linguagem cênica. As relações com o corpo, com o espaço, com a sonoridade, com a plasticidade e com o público podem ser eixos norteadores de estudos práticos e teóricos em sala de aula. O teatro não deve ser realizado no formato de espetáculos, em que as crianças apresentam uma peça previamente ensaiada para um público. Já que esse tipo de atividade gera, segundo a autora, uma expectativa por parte desses espectadores sobre o aluno. Pais, professores e colegas acabam esperando um desempenho profissional da escola, sendo que essa não é sua função. Há alunos desempenhando função lúdica, proposta como atividade didática. De acordo com a autora, o teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, sendo próprias do ser humano, mas que necessitam ser estimuladas e desenvolvidas.

No que diz respeito ao uso do teatro na sala de aula, Granero (2011, p. 29), enfatiza que "o professor poderá valer-se do teatro independente da matéria que leciona: desde conversas informais em classe e jogos de mímica, até o psicodrama pedagógico como ferramenta de ensino". Quando o professor se aperfeiçoa em técnicas como as dos jogos teatrais, muitas histórias do cotidiano podem ser sanadas ou amenizadas com a aplicação desses instrumentos pedagógicos, em vez de não serem aprofundado, o que pode trazer tanto incômodo e prejuízo ao grupo" (Granero, 2011, p. 30). Geraldi (2006) nos mostra que para fazer surgir o interesse pela leitura nos alunos é preciso que o professor comece a prática da leitura por textos curtos, como contos, reportagens, como também textos que despertem a curiosidade nos alunos. Após esse período, o professor deve introduzir as narrativas longas, como os romances e as novelas. Desse modo, o teatro na escola é acima de tudo um processo de aprendizagem e possui múltiplas possibilidades de aplicação, basta apenas que o No que diz respeito ao uso do teatro na sala de aula, Granero (2011, p. 29), enfatiza que "o professor poderá valer-se do teatro independente da matéria que leciona: desde conversas informais em classe e jogos de mímica, até o psicodrama pedagógico como ferramenta de ensino". Quando o professor se aperfeiçoa em técnicas como as dos jogos teatrais, muitas histórias do cotidiano podem ser sanadas ou amenizadas com a aplicação desses instrumentos pedagógicos, em vez de não serem aprofundado, o que pode trazer tanto incômodo e prejuízo ao grupo" (Granero, 2011, p. 30). Geraldi (2006) nos mostra que para fazer surgir o interesse pela leitura nos alunos é preciso

que o professor comece a prática da leitura por textos curtos, como contos, reportagens, como também textos que despertem a curiosidade nos alunos. Após esse período, o professor deve introduzir as narrativas longas, como os romances e as novelas. Desse modo, o teatro na escola é acima de tudo um processo de aprendizagem e possui múltiplas possibilidades de aplicação, basta apenas que o professor saiba como utilizá-las pedagogicamente nas diversas áreas de conhecimento. O questionamento que se levanta em torno da função e da importância da prática do teatro na escola faz com que haja a necessidade de abordamos, de modo geral, os aspectos mais relevantes a respeito dessa arte, quanto à definição e à evolução do teatro no decorrer dos tempos. Na verdade, e preciso entendermos que conhecer a definição e a trajetória histórica do teatro já se constitui um caminho para a compreensão da importância e da função desse instrumento dentro do espaço escolar.

Nesse sentido, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem e fruição dos conteúdos escolares. Além disso, sob a perspectiva de obra de Arte incomoda, no sentido filosófico, porque faz repensar e querer modificar a realidade instaurada. Ademais, possui caráter lúdico e constitui-se como forma de lazer.

O teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, recriação etc.), nessa perspectiva, são um valioso instrumento para o professor.

O teatro na escola proporciona um crescimento integrado da criança sob vários aspectos: o desenvolvimento de suas capacidades expressivas, plano individual, plano coletivo por ser uma atividade grupal, diálogo, respeito mútuo, reflexões sobre como agir com os colegas, entre outros. Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade teatral, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação.

Diferente de determinados meios de comunicação de massa, o teatro exige um trabalho de decodificação, interpretação e da reelaboração da mensagem cênica. A arte de representar no espaço escolar produz resultados animadores na construção de aprendizagens e valorização das relações humanas, dentro e fora da sala de aula. O teatro contribui para a elaboração pessoal e para a integração da criança, cabe à escola ter criatividade de pensamento divergente, menos absorvente e patética para que se possa desenvolver este trabalho.

Muitas crianças ao chegarem à escola já estão habituadas a conviverem com histórias infantis, pois seus pais ou responsáveis leem para elas desde a mais tenra idade. Outras, no entanto, só têm esta oportunidade quando chegam à escola, daí a importância de se desenvolver o hábito da leitura desde pequenos. Mesmo quando a criança ainda não lê, podemos inseri-la no universo da leitura através da leitura do educador, que lê para ela e pode atrelá-la à utilização de máscaras, ao teatro, muito contribuindo com a aprendizagem infantil.

É importante salientar que a criança desde pequena convive com o mundo de faz de conta, onde qualquer objeto pode se transformar em seres inanimados que no universo criado pela criança passam a ter vida e viverem inúmeras aventuras. Portanto, o educador comprometido com uma educação de qualidade, deve mediar diferentes situações que contribuam com a criatividade e a participação das crianças em momentos de leitura e dramatização de histórias.

A importância da arte do teatro, da imaginação e da fantasia como um desencadeador do processo de aprendizagem, da compreensão de conflitos e da assimilação de papeis sociais que fazem parte de nossa cultura. Sendo que a assimilação e apropriação da realidade humana, construção de hipóteses, elaboração de soluções para problemas, enriquecimento da personalidade. São por meio da brincadeira que ela explora os seus sentidos, começa a dominar a coordenação motora e a adquirir a linguagem. Na Educação Infantil, sendo esta primeira etapa da Educação Básica no país, o teatro pode oferecer à criança possibilidades de experimentação e aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de sua personalidade, como a formação da inteligência, vida emocional e ampliação das relações sociais e culturais. O teatro e um conjunto de várias linguagens. O texto, o gestual, a música, o cenário e o figurino pertencem a linguagens artísticas diferentes e fazem parte do universo teatral (PEREIRA, 2014).

Vygotsky (2004) afirma que o desenvolvimento da aprendizagem está intrinsecamente relacionado tanto com a história como a cultura. O teatro era visto como uma proposta não apenas de entretenimento, mas, educacional, focando o ensinamento de lições de moralidade (REVERBEL, 1997). Hoje, o teatro passou a ser um instrumento de aprendizagem, desenvolvimento, conhecimento na escola, com o objetivo de criar um mundo imaginário, que permita o aluno viver uma aventura dentro e fora da sala de aula, baseado em fatos reais (ALBERTASSI e

SOUZA, 2011). O teatro na educação infantil deve ser uma nova área de conhecimento, assim como, uma conquista do saber conhecer e interagir contextualizando o que foi aprendido. Até porque as escolas no Brasil limitam e dificultam a sedimentação em relação às pesquisas teóricas como ao desenvolvimento de práticas significativas (KOUDELA, 2006).

Nas variadas e cooperativas funções que o teatro permite: atuação, cenários, figurinos, construção de textos, pode estar incluindo no interagir em sala de aula: desenvolver a fantasia, imaginação e a criatividade; despertar e educar a memória e a inteligência; desenvolver o espírito crítico; ampliar o vocabulário; favorecer o brincar criativo e espontâneo; dar continuidade ao desenvolvimento geral da criança; facilitar o relacionamento da criança com o corpo docente; permitir experiências em situações de grupo, lidando com regras e limites; desenvolver a atenção e a coordenação motora; desenvolver a linguagem oral (expressão oral); desenvolver a percepção visual, auditiva e tátil e favorecer o contato com a expressão artística (PUPO, 2010). Tudo isso requer uma atenção maior, pois é decorrente a carência de recursos e materiais nas escolas por parte (que prioriza a importância do teatro, seja por meio de teoria ou prática), uma metodologia em função do caráter processual e efêmero da arte (CARREIRA; CABRAL, 2008). Até porque o teatro é a base epistemológica dessa área (Pedagogia, Educação Infantil; Organizações Extracurriculares, Sócio, Cultural, Terapêutico e da Saúde), corrobora Koudela (2006).

Segundo Olga Reverbel (1997) o teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os. A autora defende a função de modo eminente educativa, construtiva na vida do indivíduo. Ainda acrescenta que a educação está para o desenvolvimento e crescimento intelectual, emocional e moral dele, correspondendo aos anseios e desejos, proporcionando uma marcha gradativa referente as experiências e descobertas através da aprendizagem. Ainda acrescenta a autora que o teatro faz com que a criança interaja permitindo o alcance da plenitude da dimensão sócio/cultural com o desenvolvimento da autoexpressão, se divertindo ela pode imitar a realidade brincando e aprofundando a descoberta nas primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança. Courtney (2001) argumenta que o teatro aplicado à educação não somente possui o papel de mobilização, capacidades criadoras, aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente. Ainda afirma o autor que as atividades dramáticas liberam a criatividade do aluno, sendo que ele é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido (seja em sala de aula ou fora dela), especialmente na vida: seja no desenvolvimento cognitivo ou afetivo. De acordo com Teixeira (2005) a escola tem, pois de se fazer, verdadeiramente, uma comunidade socialmente integrada. O autor acrescentar que:

> A criança aí irá encontrar as atividades de estudo, pelas quais se prepare nas artes propriamente escolares (escola-classe), as atividades de trabalho e de ação organizatória e prática, visando a resultados exteriores e utilitários, estimuladores da iniciativa a resultados e da responsabilidade, e ainda atividades de expressão artística (teatrais) e de fruição de pleno e rico exercício de vida. (Teixeira, 2005, p. 129).

Essa citação faz com que Courtney (2001) defende à questão da imaginação do aluno e do professor, ou seja, uma junção de descobertas: dramatização, humor, poesia, criatividade, habilidade, a característica essencial da pessoa humana. Mas, Spolin (1985) evidencia que professor e aluno diante da linguagem teatral própria estão: o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à prática da improvisação. De acordo com Costa (2003) o teatro pode ser utilizado nas escolas nos mais diversos níveis de ensino e aprendizagem, abrindo espaços para discussão e estudos, como uma metodologia rica de conhecimento. Na educação infantil, o caráter lúdico dos jogos, brincadeiras teatrais são excelentes, aliado para o bom desempenho docente e desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que estes estão presentes naturalmente na vida do ser humano (Chateau, 1999). O teatro na educação assume o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, como a preparação dos professores, o apoio governamental, como também, uma efetiva ação do Ministério da Educação e da Cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almejou-se mostrar o desenvolvimento e crescimento do trabalho em teatro infantil e sua função rotineira em sala de aula. Assim, torna-se evidente o quanto é importante inserir os jogos dramáticos e teatrais no cotidiano das crianças, para que possam dar continuidade ao seu desenvolvimento geral e tenham a oportunidade de expressar os seus sentimentos e pensamentos através da linguagem teatral, melhorando, inclusive, as suas relações pessoais. Um bom texto de teatro é aquele que valoriza a inteligência da criança. Quando se trata de inteligência, sensibilidade, criatividade, emoção, assim muitas vezes surpreendendo os adultosE-

la influencia e contribui juntamente com o cenário, a música, a iluminação e sua linguagem podendo alterar ou manter-se de acordo com estes outros elementos visuais. Outro aspecto que deve ser considerado quando abordamos o elemento figurino, são as cores, pois possuem uma carga muito grande de simbologia. Possibilidades para a construção de suas produções, de onde os desenhos devem se localizar no cenário.

A importância do teatro nas escolas seria se grande relevância no que se refere à ação pedagógica e metodológica, sobre as significações dinâmica e unificadora, num envolvimento coletivo enfim, trabalhando o faz de conta, a imaginação, a interpretação e pensamento de cada criança, suas habilidades, ampliando a capacidade delas de estudo e reflexão, compreensão e refletir sobre suas atitudes e comportamentos por meio da atividade teatral.

REFERÊNCIAS

ALBERTASSI, T.; SOUZA, D. M. A. Vivências Teatrais em sala de aula: uma possibilidade no processo de ensino/aprendizagem formal. Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Prêmio de produção científica. Reynaldo Camargo Neves.

BARROS, Adil de J. Paes de,; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: volume seis, arte. Brasília: MEC/SEF, 2000

CARREIRA, A. L.; CABRAL, B. A. V. O Teatro como Conhecimento. In: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Memórias. R. cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52

CHATEAU, Jean. O Jogo e a Criança. Tradução de Guido de Almeida, São Paulo: Summs, 1999.

COURTNEY, R. Jogo, Teatro e Pensamento. As bases intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GRANERO, V. V. Como usar o teatro na sala de aula. São Paulo: Contexto,

2011.

JAPIASSU, R. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001.

KOUDELA, INGRID DORMIEN, Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2013 OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e métodos. São

Paulo: Ed. Cortez, 2008.

PEREIRA, D. de M. Teatro na Educação Infantil: em busca de possibilidades.

X ANPED SUL, Florianópolis, Outubro de 2014.

REVERBEL, Olga Garcia. Jogos Teatrais na escola. São Paulo: Scipione, 1989.

REVERBEL, Olga Garcia. A chave perdida. 2. ed. São Borja: L&pm, 1998. 104

p.

SPOLIN, Viola. O Jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva,

2008a.

TEIXEIRA, A. S. Educação não é Privilégio. 7 ed. revista ampliada. São Paulo: Nacional, 2005

Vigotski, L. S. (2004b). Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, L. S. (2005b). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, L. S. (2009). Imaginação e criação na infância. São Paulo: Editora Ática.